

Educação, além do aspecto cognitivo

10º Encontro de Educadores, que acontece entre os dias 20 e 23 de Julho na Fundação Romi, discutirá a importância das Artes na educação de crianças e jovens. Nessa edição, além de palestras o evento terá diversas oficinas ministradas por profissionais especializados da área. Pgs. 04 e 05



Entrevista | Superintendente da FEAC fala sobre educação. Pg. 03

Oficinas | Estação Cultural abre vaga para percussão e vídeo. Pg. 08

Editorial

O 10º Encontro de Educadores tem como tema “Educação, além do aspecto cognitivo”. *Cumpra-nos salientar que não se trata de excluir do processo cognitivo, algumas disciplinas não priorizadas pelo currículo. Ao contrário, queremos ressaltar a importância delas apesar de serem vistas como estudos complementares, com conteúdos “menos importantes” que podem ceder lugar às disciplinas consideradas essenciais. Assim, aparecem como aulas com carga horária reduzida, sem o mesmo valor e poder de decisão das demais, na avaliação do aluno.*

Dessa maneira, as Artes Plásticas, a Dança, a Música e o Teatro passam a ser vistas como meros ornamentos das disciplinas ditas “racionais” e não lhes é dada a posição de parte fundamental da formação do aluno. É importante destacar que o objetivo das Artes, em geral, não é o de formar artistas, mas sim indivíduos aptos a se beneficiarem da evolução cultural com capacidade de reflexão e crítica.

Somente desenvolvendo um currículo amplo e abrangente que, de um lado, supere concepções tecnicistas e utilitaristas e, de outro, vá além do “deixar fazer”, da livre expressão apenas, estaremos vencendo a dicotomia entre arte e ciência, entre pensar e sentir, contribuindo para a formação do ser humano íntegro e total.

Desde as suas primeiras edições, o Encontro de Educadores vem estimulando os professores a pensarem numa prática em que os conhecimentos científicos sejam trabalhados por “alunos pensantes”, capazes de reconstruí-los e adaptá-los à sua realidade e necessidades.

Fique sabendo

Janeiro a junho de 2010

A partir desta edição, você poderá acompanhar a coluna “Fique Sabendo”, que trará o número de pessoas envolvidas em cada projeto da Fundação Romi desde o início do ano.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INTEGRADA

- NEI: 240 alunos
- NEI: Encerramento do Projeto Copa do Mundo com a apresentação, no CEDOC, do Festival de Vídeo “Stop Motion” para os jurados e comunidade: 500 visitantes/participantes.
- Abelhas Ocupadas: 104 alunos
- LEP: 221 alunos
- Meu Amigo da Escola Pública: 525 alunos
- Gestão para o Sucesso Escolar: 42 diretores (Parceria com a Fundação Lemann, Secretaria de Educação de Santa Bárbara d’Oeste e Delegacia de Ensino)

CEDOC

- Educação Patrimonial: 648 participantes
- Pesquisas diretas e on line: 2.410
- Visitas: 4.915 participantes (inclusive Virada Cultural com 10 eventos artísticos e visitas ao Espaço Expositivo)

ESTAÇÃO CULTURAL

- Cine Debate, em cinco apresentações: 253 participantes
- Música na Estação, em quatro apresentações: 215 participantes
- Canta Santa Bárbara, em 20 apresentações: 1.940 (parceria com a Secretaria de Cultura e Turismo de Santa Bárbara d’Oeste)
- Ninho Musical, em 19 encontros: 125 participantes (Projeto de formação de Orquestra - Ponto de Cultura da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, em parceria com a Secretaria de Cultura de Santa Bárbara d’Oeste)
- Caminhada Cultural: 600 participantes (parceria com Secretaria de Cultura de Santa Bárbara d’Oeste)
- Virada Cultural: 13.260 participantes (parceria com a Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo e com a Secretaria de Cultura de Santa Bárbara d’Oeste)
- Diversos, dois eventos: 490 participantes
- Total acumulado: 72 eventos e 16.534 visitantes/participantes

CEDIN

- Educação Infantil para 4 e 5 anos de idade: 59 alunos (convênio com a Secretaria de Educação de Santa Bárbara d’Oeste).

EXPEDIENTE

Conselho Editorial | Liu Fat Kam, Vainer Penatti, Antonio Carlos Angolini, Sueli Torres e Elen Duarte Geraldo. Projeto gráfico e editorial | www.tantas.com.br
 Jornalista Responsável | Juliana Freitas (MTb. 31805). Textos | Juliana Freitas e Alberto Augusto. Impressão | www.graficamundo.com.br. Tiragem | 3.000 exemplares.

Estação Cultural oferece oficinas gratuitas para a comunidade

A partir de agosto, serão disponibilizadas três novas oficinas: de percussão, de vídeo e de street dance

Levar à comunidade cultura, das mais diferentes maneiras, nos mais variados formatos. Esta é a principal vertente da Estação Cultural, que em seu terceiro ano, já apresenta projetos consolidados, com um público fiel e uma rica diversidade de conteúdo. Neste contexto, três novas oficinas foram criadas: de percussão, de vídeo-documentário e street dance.

A Oficina de Percussão, com previsão de início para agosto deste ano, terá seis meses de duração. Seu objetivo principal é levar às crianças participantes o contato direto com a música. A ideia é formar baterias de escola de samba e, com isso, fomentar essa arte pela cidade, ao despertar o interesse dos alunos para cultura brasileira e oferecer oportunidade de interação cultural e social.

O músico percussionista e batedor Rodrigo Mouraes e o também músico percussionista Heber Pequeno irão coordenar três turmas formadas pelos alunos do Centro de Integração Municipal da Criança e do Adolescente (CIMCA) I, II e III. A ideia é que no final todas as crianças se apresentem juntas, formando uma grande bateria, que participará de um desfile de Carnaval.

Vídeo-Documentário

Já a Oficina de Produção de Vídeo-Documentário, que acontecerá de 21 de agosto a 23 de outubro (sempre aos sábados das 14h às 17h00), será coordenada pela produtora de audiovisual e fotógrafa Cristina Álvares Beskow e terá 30 vagas destinadas a adultos (18 a 59 anos), que possuam interesse em conhecer os

processos de criação e produção de um vídeo-documentário.

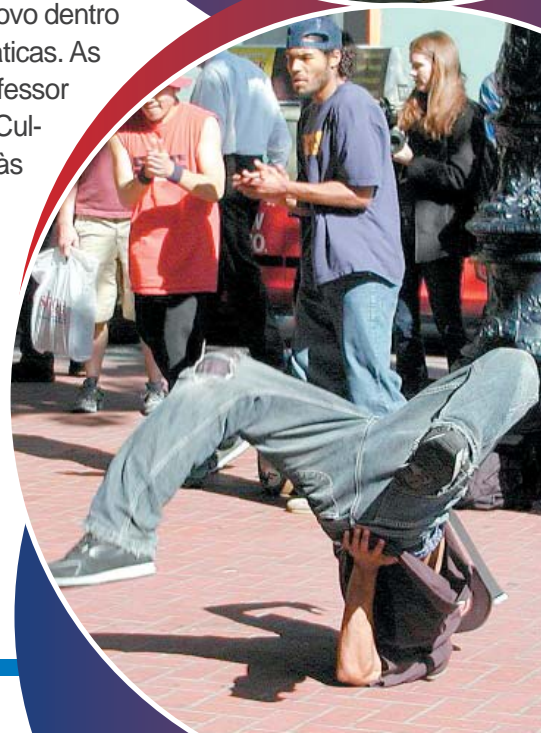
Dentre os objetivos da atividade pode-se destacar: possibilitar aos alunos uma introdução teórica e conceitual sobre vídeo-documentário; apresentar um panorama de diferentes tipos de linguagens documentais; e desenvolver atividades práticas de produção de vídeos documentários em curta-metragem, com equipamentos simples de gravação, a partir de um processo criativo coletivo ou individual.

Street Dance

O objetivo desta oficina é motivar os jovens e crianças mostrando algo novo dentro desta dança através de aulas didáticas. As aulas serão ministradas pelo professor especializado na dança João Cullen Neto aos sábados, das 13h às 17h00, a partir de 24 de julho.

Oficineiro: João Cullen Neto já conquistou várias competições (individual, duplas e grupos) e participou de programas de televisão, como Domingão do Faustão e Programa do Raul Gil.

As inscrições para as três oficinas devem ser feitas na Estação Cultural ou pelo telefone (19) 3455.4830.



Educação, além do Aspecto Cognitivo

Este é o tema do 10º Encontro de Educadores, realizado na Fundação Romi, de 20 a 23 de julho

É através da literatura, das artes visuais, da música, da dança e das artes cênicas que a cultura de um país é expressada e reconhecida. Estudos comprovam que para que uma criança seja bem educada, é necessário que ela aprenda a apreciar artes e, principalmente, participar de seu processo criativo, o que pode resultar em maior desempenho acadêmico e graduações mais altas.

No Brasil, até o ano de 2011 todas as escolas públicas deverão contar com o ensino de música em sua grade de disciplinas. Ao menos é isso que prevê a Lei 11.769, de 18 de agosto de 2008, que alterou outra Lei, de número 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação).

A pergunta é: os profissionais de educação, professores ou músicos, estão preparados para colocar em prática tal determinação? Para tentar responder esta questão e passar aos docentes da rede pública experiências desenvolvidas no Núcleo de Educação Integrada (especialmente com artes e música) é que a Fundação Romi organizou o 10º Encontro de Educadores, com o tema “Educação, além do Aspecto Cognitivo”, que acontece na sede da instituição de 20 a 23 de julho.

O 10º Encontro de

Educadores tem a finalidade de provocar entre os participantes discussões que levem à procura de soluções para os problemas que impedem a escola atual de atingir seu “ponto de excelência” na educação. Palestrantes renomados têm participado colocando a sua experiência como contribuição para a solução dos problemas enfrentados pelos governantes, educadores, pais e alunos, com a nova realidade social da escola. Nomes como o de Eduardo Chaves, Celso Antunes, Guiomar Namó de Melo, José Pacheco, Antonio Carlos Gomes da Costa, José Francisco Soares e Gilberto Dimenstein abrilhantaram os Encontros anteriores.

A cada ano aumenta o número de participantes do Encontro, mostrando que o professor está preocupado em melhorar.”

O Prof. Carlos Eduardo de Barros abrirá o Encontro, no dia 20, às 8h00, com a palestra “Desenvolvimento Cognitivo e Conhecimento: desdobramentos além dos muros escolares”. Barros é graduado em História pela Universidade do Vale do Sapucaí (1993), Experto Universitario en Neurociencias pela Universidad de Salamanca (2006), Mestre em Ciências Médicas pela Universidade Estadual de Campinas (2006) e Máster en neurociencias pela Universidad de Salamanca (2007). Atualmente, doutorando em Educação – Psicologia Educacional (Unicamp).

“A cada ano aumenta o número de participantes do Encontro, mostrando que o professor está preocupado em melhorar a qualidade de suas aulas. No entanto, esse desafio é gigantesco, é preciso que todos se conscientizem de que a Educação é o principal caminho para o desenvolvimento da sociedade e, portanto, responsabilidade de todos e não somente do poder público”, avalia a coordenadora do encontro, Sueli Torres.

Veja a programação completa no quadro ao lado.

Programação

Desenvolvimento Cognitivo e Conhecimento: desdobramentos além dos muros escolares

Carlos Eduardo de Barros

Dia 20 das 08h00 às 11h30

O ensino da música no ensino médio, um desafio a ser vencido. A utilização da apreciação musical como estímulo na educação musical

Carlos Yansen
Dia 20 das 13h30 às 17h00 ou das 19h00 às 22h15

“A língua errada do povo. A língua certa do povo”

Maria Regina Sargiolato

Dia 20 das 13h30 às 17h00

ou das 19h00 às 22h15

Dia 22 das 08h00 às 11h30

Uma experiência lúdica no ensino do Português

Celina Stela Marques

Dia 20 das 13h30 às 17h00

ou das 19h00 às 22h15

Dia 22 das 8h00 às 11h30

Ação e construção em História e Geografia

Maria Belintani

Dia 21 das 08h00 às 11h30

ou das 13h30 às 17h00

Memórias... do Café de Portinari à Cana-de-açúcar de Santa Bárbara d'Oeste

Silvania Dollo, Fernanda Cia Giacon e Sandra Edilene de Souza Barboza

Dia 21 das 08h00 às 11h30

ou das 13h30 às 17h00

Jogos Africanos

Rosana Rosolen e Maria de Fátima Bosso André

Dia 21 das 13h30 às 17h00

ou das 19h00 às 22h15

Dia 23 das 08h00 às 11h30

O som nosso de cada dia

Luciana Bueno Bruscajin

Dia 21 das 08h00 às 11h30

ou das 13h30 às 17h00

Um diálogo sobre as diversidades e adversidades em educar.

Uma conversa entre as três esferas: família, escola e meio social

Brígida Helena de Oliveira da Silva e Paulo Bazo

Dia 21 das 08h00 às 11h30

Dia 22 das 19h00 às 22h15

Como facilitar as relações interpessoais com dinâmicas motivadoras

Silvia Helena Azanha Araújo e Celina Stela Marques

Dia 21 das 08h00 às 11h30

Dia 22 das 13h30 às 17h00

Como trabalhar atividades diversificadas de arte nas escolas

Fernanda Macahiba

Dia 20 das 13h30 às 17h00

Flutua ou não flutua?

Wallesandra de Araújo Silva

Dia 20 das 13h30 às 17h00

Dia 21 das 19h00 às 22h15

Dia 23 das 08h00 às 11h30

Artigo de opinião

Melissa Cristina Correa Asbahr

Dia 21 das 13h30 às 17h00

Que ferramentas posso utilizar no cotidiano escolar para não permitir que a homofobia seja causa de evasão escolar?

Domingos Nunes

Dia 21 das 19h00 às 22h15

Dia 22 das 13h30 às 17h00

Eu quero história de boca!

Cristiane Velasco

Dia 22 das 13h30 às 17h00

Alerta, professor. É chegada a hora de procurar um profissional

Eliana Cervone e Luciana Cervone

Dia 22 das 08h00 às 11h30

Músicas e brincadeiras tradicionais da Cultura Infantil

Lucilene Silva

Dia 22 das 08h00 às 11h30

Técnica vocal e multisensorialidade uma abordagem holística para o ensino musical infanto-juvenil

Marília Teixeira

Dia 22 das 13h30 às 17h00

e das 19h00 às 22h15

A Música na compreensão e aplicação da Matemática

Carlos Yansen e Maria de Fátima Bosso André

Dia 22 das 13h30 às 17h00

ou das 19h00 às 22h15

A importância da comunicação humana através do desenho

Fernanda Cia Giacon e Silvania Dollo

Dia 23 das 08h00 às 11h30

Brincando e Aprendendo

Rose Barletta

Dia 23 das 08h00 às 11h30

ou das 19h00 às 22h15

Matemática em jogos no Ensino Fundamental I

Marta Rabioglio

Dia 23 das 13h30 às 17h00

Jogar e Aprender matemática na Educação Infantil

Marta Rabioglio

Dia 23 das 19h00 às 22h15

Grupo de Movimento/Percepção Corporal

Tânia Aparecida Camacho Bolognesi e Marcio Del'Passos

Dia 23 das 15h30 às 17h00*

Conhecendo a Língua Inglesa brincando com a Matemática

Nanci Fracetto Manfrim e Maria de Fátima Bosso André

Dia 23 das 08h00 às 11h30

ou das 19h00 às 22h15

Aula espetáculo

Rosane Almeida

Dia 23 das 13h30 às 17h00



Os desafios da Educação Formal e não Formal

E Em junho, foi realizado o Encontro Regional do GIFE (Grupo de Institutos Fundações e Empresas) na Fundação Romi. Na ocasião o grupo se reuniu para discutir os desafios para os investimentos sociais em educação formal e não-formal. O Conecte esteve presente e entrevistou o superintendente da FEAC, que falou sobre o Encontro, a importância do GIFE, o 3º setor no interior, e a importância da educação integrada e das pré-escolas na formação do ser humano.

Qual o objetivo desse Encontro Regional do GIFE?

O GIFE fez uma pesquisa com os associados da grande região de Campinas, sobre quais seriam os temas de interesse. O eixo educação foi o primeiro tema abordado pelos associados, e a maioria optou pela questão da educação formal e não-formal, qual a distinção entre elas, quais os mecanismos de sinergia, em que contexto elas ocorrem através de iniciativas empresariais, ou através das fundações, como o caso da Fundação Romi, que tem projetos de educação não-formal, complementar à escola. Então, a ideia desse encontro foi de trazer pessoas que também fazem investimentos tanto na educação formal, quanto na não-formal para discutir, debater, entender um pouco esse cenário.

Por que é importante que as empresas da Região Metropolitana de Campinas participem mais desses encontros ou se associem ao GIFE?

A cultura do investimento social privado no Brasil ainda é recente. Se fala muito em responsabilidade social, muito mais

como um modismo do que como prática. A empresa ainda se preocupa muito com core-business dela, ou seja, se ela fabrica rodas, está preocupada em fabricar e vender rodas. Para estas empre-

A cultura do investimento social privado no Brasil ainda é recente. Se fala muito em responsabilidade social, muito mais como um modismo do que como prática.”

sas, a educação, a saúde, enfim, outras políticas públicas são dever do estado. O que não deixa de ser uma premissa correta. Mas a tendência é que as organizações privadas, principalmente pelo seu gigantismo e pelo impacto que elas causam nas comunidades, no planeta como um todo, tenham consciência e

possam atuar de forma positiva, influenciando políticas públicas. Estamos em um momento de transição, lento, infelizmente, mas que vem ocorrendo. É tendência que a médio prazo haja um engajamento maior das organizações, mas ainda é um desafio.

O GIFE promove esses encontros regionais com frequência?

O GIFE nasceu em 1995, tentando aglutinar o investimento social privado empresarial do Brasil. Com a tendência de formarem fundações, institutos de natureza empresarial, ele tomou corpo mais no início do novo século (2001) para cá. Há pouco tempo que o GIFE tomou essa iniciativa de caminhar para fora do eixo das grandes capitais.

É diferente o cenário do 3º setor nas capitais e no interior de São Paulo?

Não existe estudo que (te) sustente alguma premissa estruturada. Mas é possível perceber que quanto maior a cidade maior o grau de desagregação familiar do seu entorno. As cidades pequenas têm sua favela, mas é uma pequena favela. Já as cidades grandes têm grandes favelas e aí os desafios so-

ciais crescem e para sanar os desafios sociais, surgem operações do 3º setor. Então é causa e efeito. Sempre você terá em maiores aglutinações de pessoas, por consequência grandes cidades e centros urbanos maiores, uma presença mais extensiva ou mesmo ostensiva do 3º setor. Quer dizer, não é uma questão de vocação e sim de demanda.

Quanto mais cedo a criança estiver em contato com o universo do saber, dentro das metodologias pedagógicas adequadas, melhor.”

O que o GIFE oferece aos associados?

Ele oferece conteúdo, geração de conteúdos, discussão estruturada sobre o tema do investimento social privado empresarial. A cada ano o GIFE promove uma conferência nacional para discutir esse tema, recentemente aconteceu no Rio de Janeiro, onde foi criada uma pauta para 2020 - Qual a visão estratégica dos próximos 10 anos em investimento privado no Brasil. Além disso, oferece cursos e ferramentas de gestão na área de investimento social privado e promove esses encontros para a troca de conhecimento dos investidores que pertencem à rede.

Qual sua opinião sobre projetos educacionais da Fundação Romi?

Os projetos são muito bem estruturados, me causaram bom impacto. Até porque tem projetos aqui de 17 anos, 15 anos. Quer dizer, é uma experiên-

cia acumulada, muito bem organizada, com boa gestão. Pena que não existem muitas Fundação Romi no Brasil.

A seu ver, a educação integrada é uma solução ou é uma das soluções das problemáticas da educação no Brasil?

Veja, você tem estudos que te mostram que o tempo de educação é relevante na formação e no desenvolvimento do indivíduo. É melhor ficar 6 horas do que 4 horas na escola. E se for pesquisar o conceito socioeconômico de onde este aluno reside, percebe-se que este ambiente não lhe proporciona aprendizado dentro da sua família, às vezes ele não tem nem uma mesa para fazer suas lições de casa. Então, desenvolver programas onde ele possa manter a formação de educação, embora não seja uma escola formal, é muito positivo, importante e faz diferença na vida dessas crianças e adolescentes. Quanto mais você amplia o tempo de educação, melhor é o resultado. O aprendizado é prática. Ou seja, você nunca aplicou uma injeção, por mais que te deem aulas teóricas de como aplicar uma injeção, você só vai aprender a aplicar depois que fizer isso por pelo menos 100 vezes. É preciso tempo para repetir e absorver, para depois fazer correlações e desenvolver seu intelecto.

Qual a importância da pré-escola e da educação integrada para crianças de até cinco anos de idade?

Fundamental. Você tem dois pontos cruciais para a melhoria do ensino público. O primeiro é oferecer pré-escola de qualidade, quanto mais cedo a criança estiver em contato com o universo do saber, dentro das metodologias pedagógicas adequadas, melhor. Uma criança que está com 10 anos e cursou a pré-escola tem um desempenho escolar na média 28%, 30% acima daquela que não teve educação infantil. Independentemente da uni-

versalização do ensino da educação infantil, é preciso garantir a alfabetização das crianças. No máximo até oito anos, ela tem que estar alfabetizada. Senão todo desempenho escolar, a vida acadêmica ou profissional estará comprometida seriamente. É muito mais interessante você investir na educação infantil e na alfabetização do que em programas complementares lá na frente, para suprir essa falha.

É muito mais interessante você investir na educação infantil e na alfabetização do que em programas complementares lá na frente, para suprir essa falha.”

O cenário da educação infantil no Brasil ainda é precário?

É horrível. Até porque, só a partir do ano passado que foi aprovada a lei que garante a educação de quatro a 17 anos. Até então era de sete a 14 anos. Então, a maioria das unidades de educação infantil é muito deteriorada ainda, são muito mais depósitos de crianças do que escolas propriamente ditas.

Vocês vieram hoje aqui para discutir os desafios dos investimentos sociais da educação formal e não-formal. Quais são esses desafios?

Entender o porquê desse investimento, caracterizar indicadores de avaliação e garantir antes do não-formal, o ensino formal. Esses são os três grandes desafios.

Santa Bárbara revive anos dourados do Isetta



*26 Isettas se reuniram
no CEDOC e
seguiram para a
Estação Cultural*

No dia 19 de junho Santa Bárbara d'Oeste relembrou alguns dos melhores momentos dos anos 50. É que, em comemoração aos 80 anos das Indústrias Romi, foi realizado o Encontro Nacional de Romi-Isettas. Ao todo, participaram 26 carrinhos da época, de colecionadores de todo o Estado de São Paulo.



Os colecionadores de Isettas e seus familiares se encontraram no Centro de Documentação Histórica da Fundação Romi



Após, seguiram em carreata até a Estação Cultural, onde ficaram junto aos Isettas expostos



Aqui, o público pôde apreciar, conhecer e conversar com os proprietários do primeiro automóvel fabricado no Brasil



Para completar a festa, a banda de rockabilly, Soul Boogie Orchestra, interpretou os maiores clássicos dos gêneros musicais que enriqueceram os anos 50